

GRAFISMOS DE CONTORNO ABERTO NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI

Daniela Cisneiros
Anne-Marie Pessis

RESUMO

As figuras de contorno aberto fazem parte de um conjunto de figuras particulares presentes em pequena proporção nos abrigos rochosos do Parque Nacional Serra da Capivara. Essas figuras podem ser caracterizadas inicialmente por um contorno simples, com extremidades não completas, através do qual o objeto, mesmo não completamente contornado, pode ser compreendido. Essas pinturas foram estudadas com o objetivo inicial de identificar através do signifiante gráfico, padrões que remeteriam à perfis gráficos. O perfil gráfico das figuras de contorno aberto foi identificado a partir de elementos cognitivos (temáticos) e analíticos (cenográficos e técnicos), estabelecidos no fenômeno gráfico. O intercâmbio de dados descritivos dos grafismos, somados a uma revisão da documentação sobre os estilos típicos da Área Arqueológica da Serra da Capivara e ao contexto arqueológico permitiu caracterizar as pinturas de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara.

207

PALAVRAS-CHAVE: Grafismo Rupestre, Pré-História, Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí.

ABSTRACT

The open contour figures are a part of the major set located in the rocky shelters of the Serra da Capivara National Park. These figures can be characterized initially by a simple contour, with not complete extremities, through which the object, exactly not completely contoured, can be understood. These paintings had been studied with the initial objective to identify, through the graphic significant, patterns that would mean graphical profiles. The graphical profile of the open contour figures was identified from cognitive (thematic) and analytical elements (scenographic and technician), established in the graphical phenomenon. The interchange of distinct data of the paintings, added to a revision of the documentation about the characteristics styles of the Serra da Capivara Archaeological Area and to the archaeological context allowed to characterize the graphical profile of the Serra da Capivara National Park open contour paintings.

KEYWORDS: Rock Art, Pre-history, Serra da Capivara National Park, Piauí

INTRODUÇÃO

As figuras de contorno aberto foram mencionadas ainda nas primeiras classificações dos grafismos da Área Arqueológica Serra da Capivara. Naquele momento já se discutia o caráter diferenciado de seu contorno em relação aos demais grafismos da região e o pouco número desse tipo de representação, presentes na área (GUIDON, 1984; PESSIS, 1986, 2003; MORALES, 2002).

A estrutura de contorno aberto em grafismos rupestres aparece em várias regiões do mundo e não estão restritas apenas às pinturas, estão presentes também nas gravuras rupestres.



Figura 1: Gravura rupestre de contorno aberto, Foz do Côa - Portugal.
Fonte: Mattos, 2001.

No Brasil, as figuras de contorno aberto não se limitam à Área Arqueológica Serra da Capivara, aparecendo também em pequeno número nas demais áreas arqueológicas do Brasil, sobretudo no Planalto Central (Lapó e Tibagi – PR) e no Médio São Francisco (Lapa do Caboclo-MG). Essas figuras não foram ainda estudadas de forma segregada nessas tradições, fazem parte de um conjunto de caracteres que foram utilizados para definir as tradições e estilos.

Para viabilizar o estudo das pinturas de contorno aberto é necessário antes restringir o espaço e as condições que as pinturas devem satisfazer para serem consideradas de contorno aberto.

As figuras de contorno aberto apresentam um contorno simples, com extremidades não completas, com setores seccionados, através do qual o objeto mesmo não completamente contornado pode ser identificado. As linhas de contorno são regularmente fortes e precisas, definindo a figura a partir de poucos traços contínuos.



209

Figura 2: Grafismo de contorno aberto, caracterizado como pertencente à Tradição Planalto.

Fonte: Gaspar, 2006.

O movimento dado ao traço é também diferenciado, em geral com movimentos longos, que marcam o perímetro da figura, deixando-o aberto em alguns pontos de sua extremidade.



Figura 3: Zoomorfos de contorno fechado e de contorno aberto. a) Sítio Toca da Passagem; b) Sítio Toca da Invenção. Ambos localizados no Parque Nacional Serra da Capivara – PI.

A proposta inicial dessa pesquisa diz respeito à segregação e classificação das pinturas de contorno aberto a fim de poder caracterizar o perfil gráfico e estabelecer as relações gráficas entre essas figuras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir esse objetivo, a primeira disposição metodológica adotada foi trabalhar com uma amostra de sítios inseridos em uma mesma unidade ambiental – Parque Nacional Serra da Capivara. Segundo Martin (1999), esta medida se faz necessária quando se objetiva a “arqueologia de áreas”, isto é, uma linha de pesquisa arqueológica que visa um estudo sistemático do meio ambiente (unidade paleoambiental), considerado como variável adaptativa integrada ao contexto arqueológico.

Este contexto não está manifesto em um único sítio, mas no conjunto de relações entre os registros arqueológicos de vários sítios inseridos num mesmo bioma. Nesta perspectiva, a área do Parque Nacional Serra da Capivara, considerada uma unidade ecológica ou paleoecológica, que apresenta concentração de sítios, torna-se a unidade arqueológica, ao contrário da “arqueologia de sítio” cuja unidade analítica é um sítio estudado de forma isolada.

210 À medida que se aprofundam os estudos sobre grafismos rupestres em uma área arqueológica, surgem novas questões em relação aos padrões de similaridade, contraste e diferenças existentes no interior das classes preliminares.

A presente pesquisa faz parte dessas novas questões oriundas das classificações preliminares que, enquanto categoria de entrada, permitem a identificação de elementos gráficos e o avanço para caracterizações mais particulares.

Os grafismos de contorno aberto estão atualmente inseridos no Complexo Estilístico Serra da Capivara. A primeira preocupação foi identificar dentro desse conjunto padrões de semelhanças e diferenças e a partir daí definir perfis gráficos.

Uma segunda preocupação foi a sistemática de coleta e processamento de dados. Para tanto, criou-se um protocolo de registro e análise aplicado, indiscriminadamente, às fontes documentais e aos sítios.

Inicialmente, a pesquisa deparou-se com o problema do reduzido número de sítios, pois após o levantamento documental foi possível identificar 24 sítios que possuíam grafismos de contorno aberto, reunindo um total de 63 figuras (tabela 1). O número reduzido de grafismos de contorno aberto será considerado aqui mais um elemento diferenciador para essa prática gráfica no Parque Nacional Serra da Capivara.

Tabela 1: Sítios com figuras de contorno aberto pesquisados no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí.

Sítios com pintura rupestre identificados na Serra da Capivara	Número de figuras de contorno aberto
Toca da Entrada do Baixão da Vaca ou da Chiquinha	3
Toca da Entrada do Pajaú ou do Pau D'Arco	1
Toca da Extrema II ou do Gato	3
Toca da Invenção	7
Toca da Maniçoba ou do Chaves V	1
Toca da Roça do Sítio do Brás I ou do Sr. Chiada	1
Toca do Amâncio	4
Toca do Angelim do Barreirinho	8
Toca do Arapuá do Gongo	2
Toca do Baixão da Pedra Preta I ou do Baixão do Velho João	1
Toca do Baixão do Perna I	1
Toca do Baixão do Perna IV ou do Chico Coelho	1
Toca do Boqueirão do Lobinho ou da Água Encantada	1
Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada	9
Toca do Caboclo do Angical ou Morro da Figura do Angical II	2
Toca do Caldeirão dos Canoas VIII	1
Toca do Estevo III ou da Onça	5
Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada	2
Toca do Mulungu I	2
Toca do Paraguaio	2
Toca do Paredão do Puxa	1
Toca do Pau D' oia	1
Toca do Sítio do Meio	3
Toca do Vento	1

O estudo dos grafismos rupestres na área arqueológica Serra da Capivara vem sendo orientado a partir do estabelecimento de níveis de análises, que tem o objetivo de, a partir da seleção de caracterizadores morfotécnicos, avançar no conhecimento sobre os grupos autores dos grafismos rupestres na região (PESSIS, 1984; GUIDON, 1985).

A primeira unidade utilizada para segregar as pinturas de contorno aberto foi a distribuição espacial. Pretendeu-se observar como se comportam as figuras de contorno aberto nas distintas regiões do Parque Serra da Capivara que possuem características geológicas e geomorfológicas um pouco diferentes.

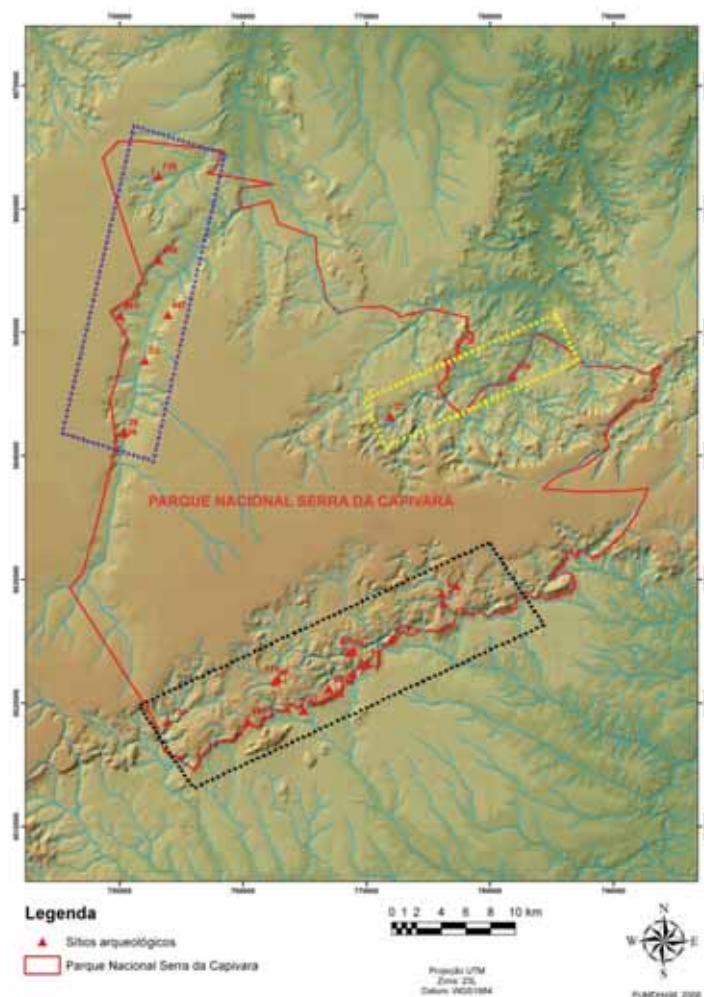
Os sítios estudados estão distribuídos na unidade morfoestrutural do vale da Serra Branca e Gongo, e no *front da cuesta* situados nos limites do Parque Nacional Serra da Capivara.

DISTRIBUIÇÃO DOS GRAFISMOS

A compreensão da paisagem natural, onde atualmente se encontra a maior concentração de sítios rupestres do Brasil, foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. A partir do entendimento da paisagem natural do Parque Serra da Capivara, suas especificações geomorfológicas, geológicas e paleoambientais, partiu-se para a análise de como os grafismos de contorno aberto estão distribuídos nesta área. Essa análise tem por objetivo observar se existem variações nas pinturas de contorno aberto de acordo com o espaço em que estão inseridas.

212

Figura 4: Sítios com grafismos rupestres de contorno aberto na Área do Parque Nacional Serra da Capivara. Serra Talhada (marcada em preto), Serra Branca (marcada em azul) e Serra do Gongo (marcada em amarelo).
Fonte: Laboratório de Geoprocessamento da FUMDHAM, 2008 (modificado).



A partir do mapeamento e localização dos sítios no cenário geomorfológico dessa área, foi possível observar que todas as pinturas de contorno aberto estudadas foram realizadas em abrigos areníticos, situados em três topônimos do Parque: Serra Talhada, Serra Branca e Serra do Gongo. Não houve identificação de pinturas de contorno aberto em abrigos de litologia calcária.

Essa distribuição, porém não nos permite afirmar que os autores desses grafismos ocuparam apenas estas áreas do Parque Serra da Capivara. As planícies e outras áreas do *carste* podem ter se configurado domínios ocupados por esses grupos, e não apresentam vestígios, muitas vezes por causa de suportes que não garantiram a longevidade das pinturas, ou mesmo a ausência de suportes.

Na relação grafismo-suporte, não se poderia deixar de mencionar que a análise para identificação de padrões de similaridades e diferenças entre os grafismos de contorno aberto depende da integridade dos grafismos na mancha gráfica. E a longevidade das pinturas em um painel depende do agenciamento de vários elementos estruturadores do suporte como composição, porosidade, permeabilidade da rocha e das condições do ambiente onde estas se localizam. Os sítios arqueológicos possuem um processo contínuo e dinâmico e as pinturas rupestres estão também sujeitas a esse processo.

213

Considerando a rede de drenagem do Parque e a antiguidade demonstrada pelas pinturas rupestres nessa região, foi um dos objetivos desta pesquisa observar se existe uma relação entre os sítios que apresentam grafismos de contorno aberto e o posicionamento destes em relação à vertente. A partir da localização espacial dos sítios na rede de drenagem é possível observar a concentração desses próximos aos locais de convergência d'água.

A distribuição espacial dos sítios nas vertentes pode fornecer indicadores cronológicos, indicando preferências na seleção de locais para a realização de grafismos. Ao observar essa relação, porém, constatou-se uma distribuição uniforme quando segregados os sítios que apresentam figuras de contorno aberto, indicando que não houve uma escolha dos sítios quanto a seu aspecto topográfico.

Quando se estuda grafismos rupestres, é preciso também levar em consideração as escolhas dos abrigos em relação às suas configurações espaciais, topográficas e hídricas. Os abrigos como áreas onde se localizam os suportes poderiam ter sido escolhidos ou repelidos por possuírem características significativas para os autores.

Em relação às escolhas dos abrigos, foram analisadas as características físicas dos suportes com pinturas de contorno aberto. A predominância de abrigos areníticos na região não favorece o estabelecimento de associações entre o tipo de rocha suporte e os registros rupestres.

Foram utilizadas para a execução das pinturas de contorno aberto as partes mais planas e lisas dos abrigos. Existe, porém algumas situações em que se observa o interesse de se utilizar as partes côncavas da rocha. Pode-se pensar que o suporte foi utilizado também de maneira a proporcionar melhor efeito visual às figuras.

Outra variável também analisada foi o número de recorrência de grafismos de contorno aberto nos sítios. Apesar da maior parte dos sítios apresentarem grande quantidade de grafismos caracterizados como pertencentes ao estilo Serra da Capivara ou Serra Branca, se observa um quantitativo baixo de pinturas de contorno aberto por sítio. Apenas em dois sítios estudados os grafismos de contorno aberto são dominantes: sítio Toca do Amâncio e sítio Toca do Angelim do Barreirinho.

O posicionamento das pinturas rupestres de contorno aberto no suporte rochoso e a dificuldade de atualmente se atingir tais pinturas devido a sua localização foi observado em número grande de sítios. Algumas pinturas se encontram a mais de 2m de altura e que só podem ter sido alcançadas utilizando-se da vegetação ou escalando alguns blocos para ter acesso ao suporte.

214

As figuras de contorno aberto são representadas tanto em sítios com manchas gráficas de grande densidade pictórica como em sítios com pequena densidade pictórica. Em ambos os tipos é possível observar que essas figuras são localizadas nas áreas mais altas e planas do suporte rochoso. Parece também existir uma preocupação em localizar essas figuras em partes mais distais do centro dos painéis, o que proporciona uma conotação gráfica particular dessas pinturas. A disposição dessas pinturas dificulta sua visualização à primeira vista, é necessário um pouco mais de atenção à mancha gráfica para identificá-las. Esse tipo de situação pode indicar uma estratégia dos grupos autores para projetar suas imagens gráficas.

O contorno das figuras seja com preenchimento interno ou sem preenchimento, provoca um efeito visual sobre o observador, que, ao contemplá-la, completa-a e a reconhece. Esse efeito visual faz com que as pinturas de contorno aberto, mesmo em localizações distais da mancha gráfica, ao serem identificadas, destaquem-se sobre as outras.

DIMENSÃO TEMÁTICA

É o agenciamento gráfico com os traços essenciais e o conteúdo do universo simbólico do receptor que remetem ao reconhecimento ou ao não reconhecimento da imagem. A aparência de um objeto em particular não é sempre a mesma, e um espécime individual não se parece exatamente com os outros membros da mesma espécie. Assim, quais as

condições que a forma visual deve satisfazer para que a imagem seja reconhecível ou não reconhecível?

Pode-se aqui apresentar três condições principais para o reconhecimento do objeto a partir de seus traços essenciais:

- *Orientação espacial* – expressa o posicionamento do objeto. Segundo Rudolf Arnheim, (2006), a identidade visual de um objeto depende, de como este já foi mostrado, não tanto de sua configuração como tal, mas do esqueleto estrutural criado pela imagem.
- *Projeção* – na escolha da projeção com o objetivo de criar uma representação sobre uma superfície plana é preciso realizar a tradução da melhor forma, ou seja, representar algumas das características estruturais essenciais do conceito visual por recursos bidimensionais. Assim, a vista de topo da figura de um lagarto coloca em evidências aspectos mais notáveis da sua estrutura que sua vista lateral. Alguns objetos ao serem representados por determinado ângulo, porém, podem falsear ou deixar dúvidas a respeito de sua identidade (figura 5).
- *Constância* – as proporções de forma e tamanho que são essenciais para o reconhecimento do objeto. As proporções anatômicas das figuras remetem a imagem original.

215



a)



b)

Figura 5: a) Zoomorfo, identificado como réptil. Presença dos elementos essenciais que compõe sua estrutura anatômica: cabeça, cauda e as quatro patas dispostas na lateral do corpo. Sítio Toca do Caldeirão dos Canoas VIII. b) Figura não identificada, pelos detalhes anatômicos deixa dúvida quanto a seu reconhecimento como antropomorfo ou zoomorfo (tartaruga) em vista de topo. Sítio Toca do Fundo do Boqueirão da Pedra Furada

A eleição de elementos essenciais na representação da imagem, como cabeça, tronco e membros, para o reconhecimento, por exemplo, de antropomorfos, somados à

orientação, projeção e constância, são informações que tornam a figura passível de reconhecimento a partir de uma experiência visual prévia do modelo. Ou seja, além dos elementos principais da figura é necessário também que o receptor esteja habituado com aquela imagem no seu cotidiano, para que possa reconhecê-la. Se esses elementos estão bem concatenados, o contorno pode não completar toda a figura e sim sugerir um complemento dado pelo observador. Para que essa sugestão seja realizada é preciso também que a imagem do objeto representado esteja muito clara para o autor, é preciso um domínio seguro do traço.

No conjunto rupestre da área do Parque Nacional Serra da Capivara, observa-se um equilíbrio entre o reconhecimento de temas antropomorfos e zoomorfos. As espécies representadas nessa área copiam o original, não tendo sido observados a partir dos elementos essenciais de reconhecimento espécies de seres imaginários (híbridos de zoomorfos e antropomorfos). Nas 63 pinturas de contorno aberto estudadas apresenta-se maior incidência de figuras com temática zoomorfa, um total de 50 figuras.

216

Outro aspecto analisado em relação à temática foi a quantificação de animais representados. Os autores dos grafismos rupestres representavam animais que circulavam no território. Apesar de observar que esta área apresentou uma grande diversidade faunística durante o período das práticas rupestres, a partir das análises paleoambientais e arqueológicas, a escolha das representações animais é bastante limitada a alguns espécimes.

Aplicando a quantificação no tema zoomorfo das pinturas de contorno aberto, é possível observar o grande número de representações de cervídeos em relação aos demais animais e até em relação ao tema antropomorfo. Entre os cervídeos, é possível distinguir tematicamente dois grupos quanto aos elementos figurativos. Um grupo representado pela presença de cornos e outro pela ausência de cornos. Entre os cervídeos é possível discriminar machos e fêmeas pelo claro dimorfismo sexual que se assinala nos cornos presentes nos machos e ausentes nas fêmeas. A presença ou não de cornos nesse caso pode ir além do reconhecimento da espécie, e conduzir a um elemento de distinção sexual.

Quanto à temática antropomorfa, não foram observadas associações entre antropomorfos e objetos. Os atributos pessoais limitam-se aos aspectos incorporados pela própria forma da figura humana, não foram representados acessórios carregados ou próximos a figuras que possam sugerir atividades bélicas ou econômicas. A anatomia sexual está observada em apenas algumas figuras, onde o órgão sexual masculino é representado.

Figuras reconhecíveis (zoomorfos e antropomorfos)			
capivara	ema	lagarto	onça
cervídeo	antropomorfo		não identificada

Figura 6: Imagens das figuras reconhecíveis de contorno aberto presentes no Parque Nacional Serra da Capivara – PI.

A análise da associação temática entre antropomorfos e zoomorfos formando cenas não foi observada, assim como dessas figuras com outras de contorno fechado reconhecíveis ou grafismos puros. As figuras que se apresentam em composição são relacionadas à mesma temática.

217

DIMENSÃO CENOGRÁFICA

A cenografia serve antes de tudo para nos informar sobre a natureza das coisas através de sua aparência externa. As qualidades puramente visuais do aspecto cenográfico fazem com que o receptor as atinja de forma mais direta.

Segundo Arnheim (2006), todos os aspectos da configuração cenográfica são semânticos, ou seja, tem valor para afirmar sobre tipos de assuntos quando vistos. Assim fazendo, não é necessário representar apenas réplicas idênticas aos originais, em cor e forma; as representações podem possuir apenas os traços essenciais para o reconhecimento temático e incorporarem demais atributos culturais do autor.

Contudo, a forma ou a cor como aspecto da cenografia das pinturas ultrapassa muitas vezes sua função prática de remeter à figura e apresenta em sua configuração as qualidades visuais como rotundidade ou agudeza, força ou fragilidade, harmonia ou discordância (ARNHEIM, 2006).

Os pigmentos pré-históricos estudados do Parque Nacional Serra da Capivara são predominantemente de origem mineral, “fato que justifica sua longa durabilidade são óxidos

minerais que ocupam os interstícios da parede rochosa e se tornam parte dela” (LAGE, 2002:259). Nas pinturas no Parque Nacional Serra da Capivara os pigmentos aparecem em dois tipos de aplicação: umedecido e a seco. O pigmento umedecido é resultado da mistura de matéria-prima triturada com água e algum fixador¹, da qual se obtém uma tinta que pode ser mais pastosa ou mais aquosa. O grafismo a seco se apresenta como um desenho riscado no paredão, utilizando-se do próprio bloco de matéria-prima (hematita) para a confecção do desenho, sem necessidade da preparação da tinta. Nenhuma figura de contorno aberto foi identificada com tinta a seco.

Os grafismos do Parque Nacional Serra da Capivara possuem dominância da coloração vermelha e amarela, com poucos exemplos das cores preta, branca e cinza. Em relação às pinturas de contorno aberto, essa dominância também é sentida. A grande maioria dos grafismos tem contorno em pigmentos de coloração vermelha, que varia em tons desde o vermelho claro até o vermelho escuro. O pigmento amarelo é utilizado muito mais para o preenchimento interno do que no contorno da figura também se apresenta em vários nuances.

218 O pigmento branco está presente na composição dos grafismos de contorno aberto, cujo índice está apontado no gráfico seguinte. Essa quantidade considerável deve-se ao Sítio Toca da Invenção, onde seis das sete pinturas de contorno aberto ali evidenciadas são de coloração branca.

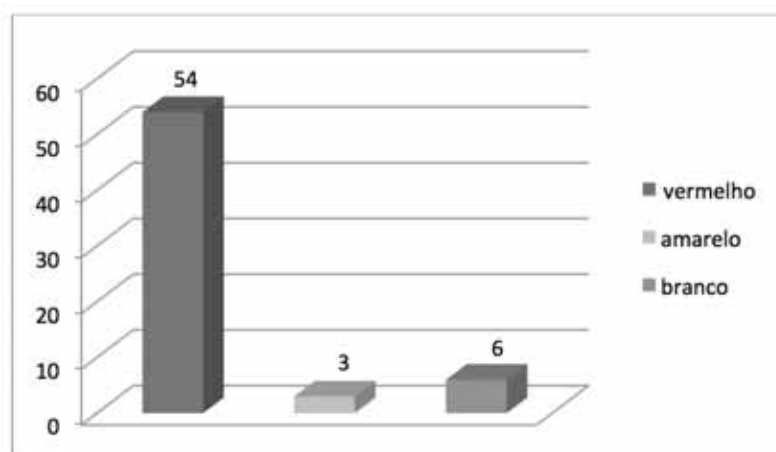


Gráfico 1: Distribuição das figuras de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara, por cores do contorno

¹ Esses fixadores ainda não foram identificados, pois não se apresentam como componentes nas análises químicas, provavelmente por serem polimerizados pelo intemperismo.

Coloração			
Contorno			
vermelho	amarelo	branco	
			
Preenchimento			
vermelho	amarelo	branco	cinza
			

Figura 7: Cores apresentadas pelas figuras de contorno aberto presentes no Parque Nacional Serra da Capivara – PI.

Quanto ao preenchimento interno, podem ser observados dois grandes grupos de figuras: sem preenchimento e com preenchimento. Dentro desse último, as figuras de contorno aberto possuem preenchimentos do tipo: área reservada², linhas descontínuas³, totalmente preenchido e carimbo. O interior das figuras de contorno aberto está geralmente pouco preenchido. Na maioria das pinturas (78%)⁴ este preenchimento existe apenas em poucas partes do corpo e se reduz ao tronco das figuras.

219

Preenchimento			
sem preenchimento	preenchimento em áreas reservadas	totalmente pintado	linhas descontínuas
			

Figura 8: Tipos de preenchimento das figuras de contorno aberto evidenciadas no Parque Nacional Serra da Capivara – PI

² Quando apenas uma parte da figura é delimitada para a execução de preenchimento.

³ Quando os traços se dispõem de maneira subparalela, como se estivessem suspensos, com clara vontade direcional, adotando uma colocação paralela, sucessiva e separada.

⁴ Esse percentual inclui os grafismos sem preenchimento e os parcialmente preenchidos (carimbo, áreas reservadas e descontínuas), excluindo apenas os totalmente pintados e os não que o grafismos está incompleto não sendo possível sua total visualização.

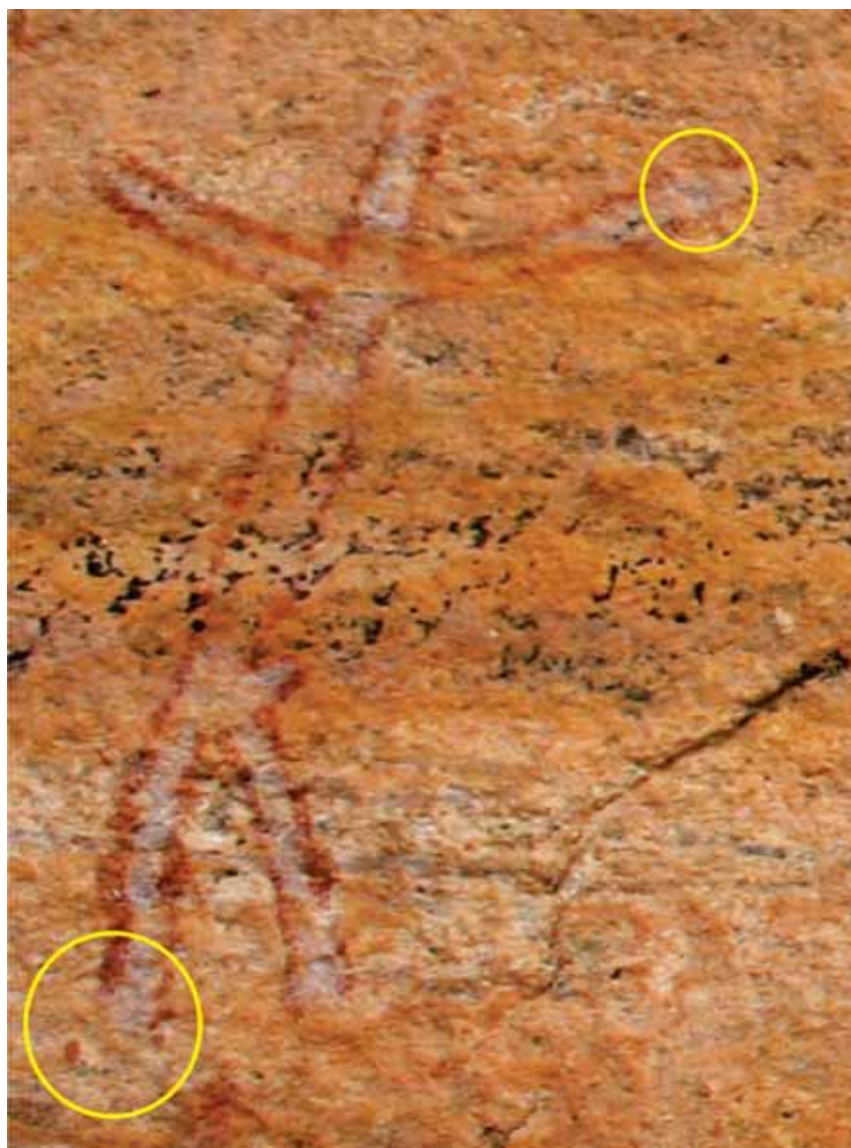


Figura 9: Figura não terminada, mas com possibilidade de ser identificada devido à eleição de elementos essenciais, realizados com traçados únicos e contínuos. Sítio Toca do Angelim do Barreirinho, Parque Nacional Serra da Capivara – PI

220

Foi observado também que em muitas pinturas, principalmente nas que apresentam preenchimento branco e amarelo claro, o grafismo foi desenhado e posteriormente contornado na cor vermelha (Figura 10). O contorno neste caso funcionaria para dar maior efeito de visualização ao grafismo, pois se observa que os grafismos de contorno aberto preenchidos possuem maior efeito óptico que os com ausência total de preenchimento interno, já que estes têm a visualização bastante comprometida.

Outro dado que pode ser considerado em relação à percepção visual dos grafismos de contorno aberto é que quanto mais próximo se fica da posição adotada pelos pintores destes grafismos, menos visão se tem deles. As figuras têm mais efeitos se observadas a certa distância.



221

Figura 10: O contorno da figura parece apresentar falhas de tinta e se alarga em alguns pontos. Toca do Angelim do Barreirinho

Quanto à linha de contorno aberto podemos distinguir dois grupos:

- *Linha única e contínua: as figuras possuem um traçado contínuo e uniforme que desenha a silhueta do animal.*
- *Traçado modelante: se apresenta contínuo, porém com diferentes larguras ao longo do seu trajeto, alterando entre setores grossos e finos.*

Tipo do traço		
contínuo	modelante	modificado
		

Figura 11: Tipos de traços das figuras de contorno aberto evidenciadas no Parque Nacional Serra da Capivara – PI

Existem figuras que possuem o tipo do traço alterado, provavelmente depois da figura ter sido realizada. Em algumas dessas figuras é possível observar de forma macroscópica que o traço original⁵ foi modificado ou complementado por outro tipo de traço (figura 10). Apenas 4 figuras do total observado apresentam modificações: Toca da Extrema II, Toca do Mulungu, Toca do Vento e Toca do Sítio do Meio.

222



Figura 12: Figura de contorno aberto com traço modificado, o traçado das patas traseiras do cervídeo difere em espessura, tonalidade e ângulo do traço das demais partes do corpo. Grafismo da Toca do Mulungu I, Parque Nacional Serra da Capivara – PI

⁵ Entendido aqui como aquele que compõe a maior parte da figura e que com a ausência do complemento a figura pode ser reconhecida.

Observou-se que os grafismos de contorno aberto possuem um tamanho entre 15cm altura e 20cm de largura, considerando os pontos mais distais da figura, ocupando em sua maioria, um espaço⁶ no suporte menor que 600cm².

Em relação ao tipo de projeção escolhida pelos autores para realizar os grafismos de contorno aberto, é possível observar três tipos: lateral, frontal e de topo. Entre essas projeções, pode ainda ser observado o eixo no qual se encontram desenhadas as figuras: eixo horizontal ou eixo diagonal.

De acordo com as representações já observadas nas figuras do estilo Serra da Capivara e Serra Branca, as figuras de animais estão representadas em vista lateral, exceto a dos lagartos, representados em vista de topo, e as figuras humanas, que estão todas representadas em vista frontal.

Projeção					
lateral		frontal		de topo	
eixo horizontal	eixo diagonal	eixo horizontal	eixo diagonal	eixo horizontal	eixo diagonal
					

Figura 13: Tipo de Projeção e eixos imaginários presentes das figuras de contorno aberto presentes no Parque Nacional Serra da Capivara – PI

Com relação à composição, é possível observar que a maior parte dos grafismos estudados estão dispostos de forma isolada no painel, sem formar composições. Quando essas ocorrem, as cenas não são identificadas.

Mesmo quando cenograficamente essas figuras apresentam uma proximidade com demais grafismos de contorno fechado, não é possível observar uma formação de cena. Há apenas uma vinculação dos elementos gráficos (figura 13 e 14).

⁶ Como o maior número de representações é em formato retangular, calculou-se a área de preenchimento adotando as medidas da base pela a altura, obtendo-se assim o valor aproximado da área que a figura ocupa no painel.



Figura 14: Mancha gráfica do Sítio Toca do Angelim do Barreirinho, Parque Nacional Serra da Capivara – PI. O alinhamento dos grafismos no suporte sugere profundidade

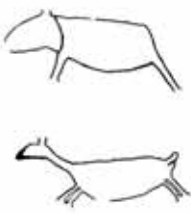


Figura 15: Cervídeo de contorno aberto no Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara – PI. Cervídeo realizado em sobreposição, figura característica do estilo Serra da Capivara. Cena não recorrente e aparentemente não se configura composição intencional



**Figura 16: zoomorfos de contorno aberto em composição.
Sítio Toca do Arapuá do Gongo, Serra da Capivara – PI**

Quanto ao formato do corpo, é possível distinguir nas figuras de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara os seguintes tipos: biconvexo simétrico, retangular comprido e dorso plano (Figura 17).

Forma do corpo		
biconvexo simétrico	retangular comprido	dorso plano
		

**Figura 17: Morfologia do corpo das figuras de contorno aberto evidenciadas
no Parque Nacional Serra da Capivara – PI**

As representações morfológicas do corpo podem também ser observadas se segregados alguns detalhes anatômicos como: patas ou membros, cabeça e cauda.

Além dos aspectos morfológicos os membros das figuras podem ser analisados segundo seu posicionamento a fim de evidenciar as posturas como foram representados, que podem ser decorrentes da observação do comportamento do animal. Nos antropomorfos a postura dos braços e pernas pode revelar movimentos quando associados entre si.

As cabeças podem aparecer em relação ao eixo horizontal do animal, em posturas voltadas para baixo ou para cima, em sincronia com as demais partes do corpo, mas também em posições contra-natura (Figura 18).



**Figura 18: Cabeça do lagarto posição contra-natura.
Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada**

226 Para as relações morfológicas foram considerados dois grupos que se destacam quantitativamente dentro das figuras de contorno aberto: cervídeos e antropomorfos. Estes grupos tiveram seus detalhes anatómicos segregados a fim de observar a existência de semelhanças e diferenças entre esses detalhes.

Cabeça		
sem galha	com galha	abertura na cabeça

Figura 19: Morfologia da galha observada nas figuras de cervídeos de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara – PI

Cauda				
aberta	pontuda para cima	reto para cima (extremidade arredondada)	reto, horizontal no meio do corpo	sem cauda

Figura 20: Morfologia da cauda observado nas figuras de cervídeos de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara – PI

Patas		
simples	bidactilo	tridactilo
		

Figura 21: Morfologia das patas observado nas figuras de cervídeos de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara – PI

Morfologia		
cabeça		
aberta	aberta com adorno	fechada com adorno
		

Figura 22: Morfologia das cabeças observado nas figuras antropomorfas de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara – PI

227

Disposição dos membros		
para cima		
		
extremidade distal - membros superiores		
fechada	aberta	bidactilo
		
extremidade distal - membros inferiores		
tridactilo	aberta	bidactilo
		
disposição dos membros inferiores		
paralela	aberta	heterogênea
		

Figura 23: Morfologia dos membros superiores observado nas figuras de antropomorfos de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara – PI

O movimento nas pinturas rupestres pode ser observado a partir do agenciamento dos componentes do desenho e da orientação espacial⁷ de alguns atributos anatômicos. Foram considerados aqui os mesmos atributos utilizados para distinguir a morfologia: patas ou membros, cabeça e cauda.

Segundo Leroi-Gourhan podemos distinguir três tipos de animação.

- *Animação nula* – quando o grafismo não adquire nenhum tipo de animação, as espécies representadas estão estáticas em atitudes impassíveis (Figura 24-a: as patas dianteiras e traseiras encontram-se em repouso na horizontal).
- *Animação segmentária* – os animais mostram movimento em uma parte anatômica (Figura 24-b: apenas as patas traseiras anatomicamente estão estiradas).
- *Animação coordenada* – o animal apresenta equilíbrio anatômico como consequência da expressão de movimentos, todas as partes do animal se harmonizam através da animação do comportamento cinegético (Figura 24-c: as patas dianteiras estão erguidas e são acompanhadas anatomicamente pelo pescoço, cabeça e patas traseiras).

Animação		
nula	segmentada	coordenada
		

Figura 24: Animação das figuras de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara – PI, em relação ao posicionamento das patas

Observa-se nos grafismos de contorno aberto uma atitude hierática, os membros são representados como se estivessem rígidos em um determinado momento da ação. Representam um ponto de vista do movimento, sem cenas reconhecíveis. Diferente do que pode ser percebido nos grafismos característicos do estilo Serra da Capivara, onde pode ser percebida a representação de cenas de caça, dança e sexo.

DIMENSÃO TÉCNICA

Os aspectos técnicos como, quantidade de traços, tratamento do suporte e espessura do traço, não são os únicos que podem ser observados nas pinturas de contorno aberto. Outros aspectos técnicos estão relacionados à manufatura dos grafismos rupestres: a

⁷ Onde os animais poderiam se apoiar e se situar também não é representado, deste modo as patas e membros inferiores se apresentam como assentados em um solo invisível que foi, porém imaginado. É com base no posicionamento das patas e da cabeça que se pode diferenciar o tipo de animação.

obtenção da matéria-prima, o preparo da tinta, o tratamento do suporte e a utilização de estrutura para atingir o suporte são alguns deles. O pouco que se sabe desse processo vem de algumas evidências de matéria-prima (óxido de ferro) com marcas de uso, encontrada em sítios arqueológicos, análises físico-químicas de amostras de pinturas coletadas e estudadas e analogias etnológicas. Mas o processo dessa cadeia operatória que leva até o paredão rochoso permanece ainda muito pouco conhecido.

Nessa pesquisa, foi utilizada apenas a análise morfoscópica para o estudo dos processos técnicos. Quanto ao tratamento dado ao suporte antes da execução das pinturas de contorno aberto, foi possível observar que apenas dois sítios apresentam marcas dessa prática prévia, são eles: Toca do Vento e Toca do Estevo III.

A quantidade de traços que forma uma figura pode ser importante quando se parte do propósito de que, como sistema de comunicação e marcador de memória, a execução dos grafismos exige certo condicionamento dos gestos técnicos, exige a repetição da cadência gestual.

Em relação à quantidade de traços, foi preciso segregar as figuras identificadas para que formassem grupos separados e só aí estabelecer correlacionamentos entre o tipo de figura e a quantidade de traços. O número de traços médio por figura é quatro.

229

A utilização de um instrumental para pintura, tais como pincéis formados por conjunto de fibras, pelos ou folhas; pontas de gravetos e espinhos pode estar condicionada ao tipo de figura que se deseja representar. A espessura do traço pode estar além de uma escolha de representação ou também uma determinação das propriedades físicas do material utilizado: suporte, densidade da tinta e aplicador.

Nas pinturas de contorno aberto estudadas, foi observado que a espessura do traço não ultrapassa 1,2cm.

A dificuldade em se estabelecer datações que possam assegurar uma cronologia para os diversos tipos de pinturas rupestres leva à necessidade de se observar atentamente as sobreposições. As sobreposições evidenciadas em relação aos grafismos de contorno aberto são poucas, mesmo nos sítios que apresentam grandes manchas de sobreposições. O comportamento das figuras de contorno aberto em relação às superposições pode ser observado a partir do gráfico abaixo.

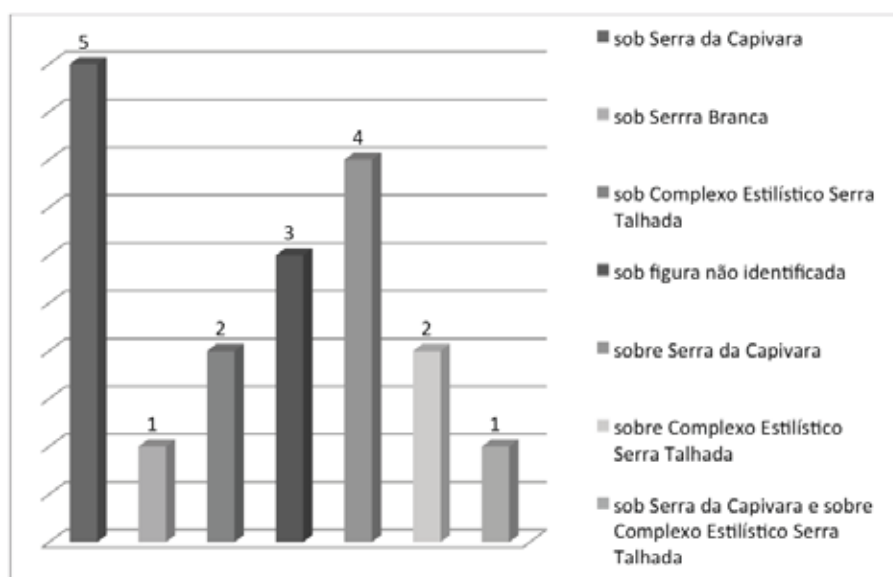


Gráfico 6: Distribuição das figuras de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara - PI, em relação à superposição de figuras dos estilos: Serra da Capivara e Serra Branca e de figuras não reconhecíveis. O Quantitativo do gráfico refere-se apenas as 18 figuras com superposições

230

CONSIDERAÇÕES

Na base de todos os trabalhos arqueológicos se encontra a necessidade de classificar e formar categorias. Hodder (1994) levanta a problemática acerca de se estas classificações são nossas ou dos grupos pré-históricos, se são éticas ou émicas. Essa problemática é mais acentuada quando se trabalha com grafismos rupestres. O caráter fragmentário, com marcado hermetismo, impossibilidade de correlações étnicas com populações vivas, escassez de datações e dificuldade de correlações com outros elementos da cultura material atenuam ainda mais a adoção de tipologias exatas que garantam atingir os grupos autores. No entanto, a adoção de um *corpus* metodológico capaz de quantificar e comparar perfis, abarcando elementos contextuais e caracterizadores de semelhanças e diferenças, normas e variações pode levar a uma maior aproximação de padrões gráficos. É necessário ressaltar, porém, que diferentes apresentações gráficas não significam necessariamente diferentes grupos culturais. Observações etnológicas têm levado a perceber que um mesmo grupo pode praticar dois estilos gráficos, cada qual relativo a um contexto particular. As diferenças gráficas podem assim serem também contextuais e funcionais dentro de um mesmo grupo cultural.

A sustentação da ordenação sucessória entre estilos ou tradições rupestres não está estabelecida por evidências arqueológicas *per se*, mas no modo como os pesquisadores

as interpretam. Tem-se lançado ao estudo dos registros gráficos um olhar que tende a interpretar sobreposições associadas a mudanças temático-estilísticas como ruptura cultural.

A criação de novos estilos sem o estudo exaustivo dos grafismos rupestres de uma área arqueológica pode resultar em uma categoria fechada de classificação e mascarar diversidades existentes no interior dessa classificação. Os dados até então estudados sobre a apresentação gráfica dos grafismos de contorno aberto, o contexto dos sítios que possuem essas representações a associação entre os grafismos rupestres de contorno aberto e os demais vestígios e as cronologias disponíveis na área do Parque Nacional Serra da Capivara não permitem, até o momento, inferir sobre a caracterização de um novo estilo.

Esse intercâmbio de dados caracterizadores dos grafismos, somados a uma revisão da documentação sobre os estilos característicos da Área do Parque Nacional Serra da Capivara, permitiu definir não um estilo de grafismos de contorno aberto, mas o perfil gráfico dessas figuras.

Apesar da diversidade gráfica observada no interior dos grafismos de contorno aberto, a partir do ordenamento e correlações dos caracterizadores sugeridos na metodologia, a apresentação gráfica desse tipo de grafismo pôde ser particularizada.

231

Entre os caracterizadores gráficos observados nos grafismos de contorno aberto está o isolamento das figuras: apesar de possuírem certo dinamismo, estes grafismos não formam cenas e apresentam-se de forma geralmente individualizada no painel. Neste ponto, se assemelham aos grafismos do estilo Serra Branca, divergindo significativamente dos grafismos caracterizados como estilo Serra da Capivara, nos quais se percebe movimentos e encenações claramente reconhecíveis.

O caráter narrativo, permitindo que o observador reconheça a identidade do representado, está presente nesses grafismos, mas esse mesmo caráter se perde dando lugar a um caráter hermético quanto à identificação de ações.

O espaço ocupado na mancha gráfica por essas figuras é relativamente pequeno, se restringe à própria figura, sem apresentar composições com outros tipos de grafismos. Nas raras composições de grafismos de contorno aberto, não foram observados grafismos emblemáticos da tradição Nordeste.

Apesar de aparecerem em geral em manchas gráficas com grande densidade pictórica, poucos grafismos de contorno aberto estão sobre outros tipos de grafismos, no entanto

o contrário é observado com mais frequência. Um elemento importante a ressaltar no que se refere à morfologia do corpo e às superposições é a dominância de grafismos de morfologia retangular de contorno aberto sob grafismos do estilo Serra da Capivara.

Existe maior dominância de figuras zoomorfas, que são em sua maioria muito simples, constituída apenas dos elementos essenciais para o seu reconhecimento. Dominam as representações de cervídeos, assim como nos estilos Serra da Capivara e Serra Branca. Nas figuras antropomorfas existe certo rebuscamento de componentes no preenchimento interno, se assemelhando à ornamentação de antropomorfos característicos do estilo Serra Branca.

A definição do gênero a partir de traços de identificadores sexuais é marcante nesses grafismos, aparecendo nos antropomorfos masculinos e também nas representações de cervídeos, através da presença ou ausência dos cornos.

Como as figuras em sua maioria estão representadas de forma isolada, a profundidade representada em relação ao conjunto de figuras não é percebida, salvo no sítio Toca do Angelim do Barreirinho (Figura 14), onde pode ser observado como os grafismos se comportam no espaço, dando ideia de profundidade.

A reprodução de movimentos pode ser observada nos diferentes planos (horizontais e oblíquos) ocupados pelos membros inferiores, característica melhor observada nos cervídeos. O forte dinamismo presente nas representações dos grafismos do Estilo Serra da Capivara estão ausentes nos grafismos de contorno aberto.

Os grafismos de contorno aberto apresentam também certa economia em relação à quantidade de traços formadores da figura. A figura não necessita do contorno total para seu reconhecimento. Em algumas figuras de contorno aberto da região franco-cantábrica, observa-se que essas se assemelham a esboços, como se fossem elaboradas de forma rápida. No conjunto de figuras de contorno aberto observadas no Parque Nacional Serra da Capivara, a economia de traços não sugere uma figura esboço e sim uma figura bastante trabalhada, com preenchimentos internos e utilização de bicromia.

As cores predominantes nos grafismos de contorno aberto são as mesmas evidenciadas nos Estilos Serra da Capivara e Serra Branca. O vermelho é majoritário no contorno e o amarelo e o branco dominam o preenchimento. Não foram observadas muitas técnicas de tratamento do suporte, no entanto, algumas figuras parecem ter sido primeiramente esboçadas em tonalidade branca ou amarela e posteriormente contornadas. Alguns grafismos de contorno inacabado podem ser representativos dessa ação. Esse tipo

de encenação pode revelar um aprimoramento do instrumental gráfico. A abertura do contorno é evidenciada sempre nas extremidades (cabeça, membros e cauda). Os caracterizadores expostos acima definem os padrões dos grafismos de contorno aberto.

Tabela 2: Quadro das características gerais apresentadas pelos grafismos de contorno aberto e pelos estilos Serra da Capivara e Serra Branca

Caracterizadores	Figuras de contorno aberto	Estilo Serra Branca	Estilo Serra da Capivara
Distribuição por áreas	Apresenta-se em todas as áreas.	Apresenta-se em todas as áreas.	Apresenta-se em todas as áreas.
Identificação	Figuras simples, traços de identificação essenciais. Maior incidência de zoomorfos, sobretudo cervídeos.	Privilégio de componentes ornamentais, desenvolvimento de uma decoração gráfica	Figuras simples, traços de identificação essenciais. Equilíbrio entre zoomorfos e antropomorfos.
Composição cenográfica	Poucas composições, ausência de interação entre figuras antropomorfos e zoomorfos.	Pouca composição, salienta-se a individualização das figuras.	Composição e interação entre figuras antropomorfos e zoomorfos.
Dinâmica corporal	Dinâmica sem reconhecimento de cenas.	Dinâmica com pouco reconhecimento de cenas.	Forte dinâmica com reconhecimento de cenas.
Morfologia do corpo	Dominam as formas arredondadas e ângulos suavizados, mas também aparece em número considerável a morfologia retangular.	Padrão morfológico retangular.	Arredondamento dos traços, linhas retas com ângulos suavizados.
Cor dominante	Vermelho, presença do amarelo e branco principalmente no interior da figura. Figuras com bicromia são dominantes.	Vermelho, dominância de figuras monocromática.	Vermelho, pouca presença do amarelo e branco. Figuras monocromáticas em geral.
Preenchimento interno	Dominância de preenchimento interno marcadamente em áreas reservadas.	Figuras desenhadas internamente. Rebuscamento na ornamentação interna.	Dominância de figuras totalmente preenchidas.

Tamanho dominante	Figuras de tamanho variado entre 20cm -40cm	Figuras de tamanho variado, miniaturas e figuras com mais de 1m	Figuras em geral pequenas, com média de 30cm.
Espessura do traço	Traço de contorno fino entre (2-10mm).	Domínio e precisão em traços finos e longos.	Não possui contorno é totalmente preenchido.
Quantidade de traços	Poucos traços de contorno formam a figura.	Não identificado.	Não identificado

O objetivo desta pesquisa foi o de testar uma construção metodológica e procedimentos analíticos e aplicá-los a um tipo de grafismo recorrente na área do Parque Nacional Serra da Capivara a fim de caracterizá-los. Os dados apresentados para esse conjunto gráfico, inicialmente classificados dentro do Complexo Estilístico Serra Talhada, mostram que o conjunto de figuras de contorno aberto comporta-se como um perfil gráfico, podendo ser segregado do complexo estilístico. O perfil gráfico levantado não seria necessariamente indicador de distintas identidades gráficas. Pode-se, em vez disso, estar lidando com um mesmo horizonte cultural cujas funções gráficas são distintas.

234

Observa-se que os grafismos de contorno aberto expressam, a partir de seus caracterizadores, uma mudança na estrutura da apresentação gráfica em relação aos demais grafismos caracterizados na Área do Parque Nacional Serra da Capivara, porém os aspectos cenográficos têm grande diversidade apresentando um comportamento gráfico semelhante ao dos estilos identificados na área. As pinturas de contorno aberto do Parque Nacional Serra da Capivara, apresentam-se, portanto, como um novo conceito da imagem gráfica, em que a figura é desenhada de forma incompleta, com efeito visual completo, embora de caráter hermético.

REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, R. 2006. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Ed. Thomson Learning.
- GASPAR, M. D. 2006. *A Arte Rupestre do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- GUIDON, N. 1984a. *L'art rupestre du Piauí dans le contexte sudaméricain : une première proposition concernant méthodes et terminologie*. Paris, Université de Paris I, Panteón-Sorbonne,
- GUIDON, N. 1984b. Reflexões sobre o povoamento da América. *Dédalo*, n.23. São Paulo, p. 153 -162.
- GUIDON, N. 1985. "A Arte pré-histórica da área de São Raimundo Nonato, Piauí: síntese de dez anos de pesquisa". *Revista Clio - Série Arqueológica*. Recife. p.3-80.
- HODDER, I. 1994. *Interpretación en Arqueología: corrientes actuales*. Barcelona: Crítica.
- LAGE, M. C. S. M. *et al.* 2002. "Intervention de conservation sur un site: la Toca da Entrada do Pajaú, Parc National de la Serra da Capivara, Piauí : premiers résultats". *L'Art avant l'histoire, la conservations de l'art préhistorique*. Paris, p.159-163.
- MARTIN, G. 1999. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- MORALES JUNIOR, R. 2002. *The Nordeste Tradition: innovation and continuity in Brazilian rock art*. Doctor of Philosophy at Virginia Commonwealth University. 269p.
- PESSIS, A. M. 1984. "Métodos de interpretação da Arte Rupestre: análises preliminares por níveis". *Revista Clio – Série Arqueológica*. Recife, v. 1. p. 99-108.
- PESSIS, A. M. 2003. *Imagens da Pré-história: Parque Nacional Serra da Capivara*. FUMDHAM/PETROBRAS.
- RIBEIRO, L. 2006. *Os Significados da similaridade e do contraste entre estilos rupestres: um estudo regional das gravuras e pinturas do alto médio São Francisco*. Tese. São Paulo: Universidade de São Paulo.